



UNIVERSITÄTS-
BIBLIOTHEK
PADERBORN

**Orthographia, Ou Arte De Escrever, E Pronunciar Com
Acerto A Lingua Portugueza**

Feijó, João de Moraes de Madureira

Lisboa, 1815

Lição XXIII. La letra Y.

[urn:nbn:de:hbz:466:1-63843](https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:hbz:466:1-63843)

Crucs, Lucs, Pacs, &c. E nos nomes, que fazem no genitivo em Gis, como Lex, Legis; Rex, Regis, &c. vale por G, e S, e pronunciaõ Legs, Regs, &c. Os portuguezes sempre pronunciamos o X nas nossas palavras com diverso som, carregando nelle com força, como Caixa, Coxim, Paixaõ, Queixada, Queixume, &c.

212 São muitos os que equivocão a pronunciação, e Orthographia do X com o Ch; quando se pronuncia Cha, che, chi, cho, chu, como advertimos no uso do Ch; aonde tambem ensinamos as regras para emendar este vicio; ou erro; mas se não bastarem as regras que ficaõ no Ch, para acertarem com o diverso uso que tem o X, aqui vão todas as palavras, que não uso commum principiaõ por X, que não são muitas; e quando escrevermos os erros do vulgo, e emendas da Orthographia; irão emendadas as palavras, que no meio se escrevem com huma, e outra letra.

213 Xacôco, Xadrêz, Xamáte, Xantho rio, Xaque, Xáquema, Xára, Xarél, Xarêta, Xarife, Xarifo, Xarafim moeda, Xaropar, Xaropé, Xarouco vento, Xarrôco peixe, Xastre, Xelim moeda, Xeréz, Xargzõ, Xímea, Xó.

Ha outros, que são nomes proprios de Cidades, Provincias, e Rios, que não andaõ no nosso uso; e basta que os pronunciemos, e escrevamos como os acharmos.

L I Ç A Õ XXIII.

Da letra Y.

214 A letra Y pronuncia-se do mesmo modo que o I vogal. He letra grega, e os latinos só usaõ della nas palavras puramente gregas; ou greco latinas. Não sabemos o verdadeiro som com que os gregos a pronunciaõ; porque sem dúvida devia ser diverso do seu iota, ou I, do qual nós o não differencamos na sua pronunciação, dizendo: Syllaba, Sylla, Styraç, &c.

215 O R. P. Bento Pereira na sua Arte da Grammatica Portugueza empenha-se em mostrar, que os portuguezes temos hum Y, proprio nosso, a que chama vogal imperfeita, porque tem hum som mais brando, e debil, que o I vogal, e o Y grego; como nestas palavras Pay, Ley. Eu porém formando hum dithongõ de ai, ou de ay, confesso que não percebo a differença da pronunciação em Pai, Lei, Rei, e em Amei, Ensinei, Chorei, Dei, Fallei, &c. Amai, Ensinai, Chorai, Fallai, &c. E estas linguagens dos verbos andaõ na nossa Arte com I vogal: e não ha homem douto, que assim não escreva. Pois se o I vogal formado em dithongõ com as outras vo-

gaes,

gaes, tem o mesmo som que o Y, com que necessidade se introduz esta letra portugueza? Ou para que he necessario nas palavras portuguezas o Y dos gregos?

216 Diraõ huns, que he preciso o Y em muitas palavras portuguezas para evitar a equivocação que teraõ com outras, se as escrevermos com I vogal, ou consoante, v. g. Cayado, e Cajado, ou Caiado: Veyo, Vejo, Veio; porque Cayado quer dizer cousa de cal, e Cajado he o baculo, que se traz na maõ com huma tortura no pé, como saõ os cajados dos pastores. Veyo he a terceira pessoa do preterito do verbo Vir, Elle Veyo; e no latim Venit: Vejo he a primeira pessoa do verbo Ver, Eu Vejo, e no latim Video. E quem duvida, que escrevendo-se estas palavras com o mesmo I, ficão du-bias na significação? Respondo que o I vogal nunca fere a vogal seguinte, como fere o J consoante, e por isso he vogal, e entre nós tem diferente figura do J consoante, principalmente no meio das palavras, em que o J consoante sempre se escreve rasgado abaixo. E quem sabe esta differença, nunca pronuncia o I vogal, ferindo outra vogal nas palavras portuguezas; e sendo assim, bem podiamos escrever Caiado, Veio, para differença de Cajado, Vejo.

217 Mas por não reprovar o uso antiquissimo da letra Y entre nós, e porque no principio das dicções, em que o I fere a vogal seguinte no latim, não ha differença do I vogal ao J consoante na figura, digo, que não he superfluo entre nós o Y; porque este nunca fere vogal alguma, ou seja no principio, ou no meio das palavras, como Yendo Cidade, Yonario: Aya, Ayo, Alfayate, &c. E por isso sempre fica mais facil o seu uso sem perigo de errarmos a sua pronunciação em Cayado, Veyo, Meyo, &c. Porém não deve ser tão frequente, nem he tão necessario o uso do Y, que nos lance fóra totalmente o uso do I vogal nos dithongos de Ai, ei, oi, ui, como querem os Typógraphos, que não ha dithongos de I vogal, que não mudem para Y. Li eu desejava saber em que Orthographia, ou em que auctor achátaõ este inviolavel uso do Y; e que me disseraõ, que differença fazem na pronunciação de Pereira, Eira, Primeira, Primeiro, Foi, &c. ou Pereyra, Eyra, Primeyra, Primeyro, Foy? Porque os dithongos ou se escrevaõ com hum, ou outro I, sempre tem o mesmo som. E se na primeira Orthographia ha erro, devem dizer em que; e se o não ha, não devem emendar.

218 O que me parece mais acertado he, que só usaremos do Y naquellas palavras, em que não são totalmente o dithongo da vogal, e I, e não tem lugar o I vogal, ou consoante, para evitar a equivocação principalmente entre duas vogaes, como nestas, e outras: Cayar, Cayado, Faya, Saya, Payo, Veyo, &c. As linguagens

dos verbos sempre acabarão com I vogal, porque esse mesmo tem no latim: Fui, Foi, Amei, Ensinei, Amarei, Ensinarei, Lerei, Ouvirei, Usei, Vsarei, &c. E a maior razão para se não escreverem com Y no singular, he, porque no plural tambem se não escrevem com elle: Amais, Ensinais, Amareis, Ensinareis, &c. e ninguem duvida que as terminaçoens ais, eis são dithongos de ai, e ei. Quanto aos nomes Ley, Rey, Pay, Máy, Boy, &c. não tem mais razão que o uso commummente recebido de homens doutos; a estes seguiremos. Nas palavras, que acabaõ em eira, e eiro, he abuso, e não ha fundamento para elle, pelo que dissemos no número acima.

219 O uso precisamente necessario do Y he nas palayras gregas, ou greco-latinas, que andaõ na nossa lingua, para que a sua perfeita Orthographia nos encaminhe á sua origem, para lhe saber-mos a propria significação; e por isso seguindo o methodo, que observei nas mais letras, porei aqui algumas regras para muitas, e farei escholio das mais.

Em que palayras havemos de usar de Y.

220 São innumeraveis as palayras, que pela sua analogia se devem escrever com Y. O doutissimo Bluteau assigna estas regras para a maior parte dellas, e são precisas para os latinos, e para o nosso uso.

Primeira. Os compostos da preposição grega Syn, que significa Com, todos se escrevem com Y, v. g. Syllaba, Syllogismo, Synagoga, Syndico, Synodo, Symmetria, Sympathia, &c. Segunda. Os compostos de Chrysos, que significa Ouro; como Chrysopeia, Chrysippo, Chrysogono, Chrysostomo, Chrysologo, Chrysolitho, &c. Terceira. Os derivados de Pyr, que significa Fogo, como Pyra, Pyramide, Pyrôpo, Pyrausta, &c. Quarta. Os derivados de Lycos, que significa Lobo, como Lycaonia, Lycôpoli, &c. Quinta. Os derivados de Poly, que significa Muito, como Polygono, Polydôro, Polyphêmo. Sexta. Os derivados de Hydor, que significa Agua, como Hydria, Hydromel, Hydrographia, Hydrôpico, &c. Septima. Os derivados de Physis, que significa Natureza, como Physica, Physico, Physiologia, Metaphysica, Physiognomia, &c. Oitava. Os compostos da preposição Hyper, que significa o mesmo que Super, ou Ultra, como Hyperbole, Hyperbaton, Hyperbóreo, &c. Nona. Os compostos de Hypo, que he o mesmo que Sub, como Hypécrita, Hypocausto, Hypogêo, Hypochondrio, Hypocrisis, Hypothéca, Hypothesis, &c.

221 As mais palayras, que commummente se achaõ no uso dos Auctores escriptas com Y, são as seguintes:

Al-

Alfayate.	Dynasta.	Hyperbóreo.	Martyr.
Alvayazer.	Dysenteria.	Hyperdulia.	Martyres.
Alvayade.	Egyptiaco.	Hyphen.	Máy.
Amphryso.	Egypto.	Hypochondria.	Maya.
Analytico.	Elysios.	Hypochondrios.	Mayo.
Apocalypse.	Encyclopédia.	Hypocrisia.	Mayor.
Apócrifho.	Emphytéosis.	Hypócrita.	Metaphysica.
Apoyar.	Engayolado.	Hypodório.	Metonymia.
Apoyo.	Enthymema.	Hypolydio.	Meya.
Arraya, peixe.	Epicyclo, cy bre-	Hypostatico.	Meyo.
Arrayólos.	ve.	Hypothéca.	Moyo.
Asylo.	Esprayar.	Hypotyposis.	Mysterio.
Assyria.	Faya.	Hyrkania.	Mycenas.
Aya.	Favayos.	Hyrcão.	Myra, Cidade.
Ayo.	Frey.	Hysópe.	Myrina.
Bayaó.	Freyo.	Hystérico.	Mynóbriga.
Boy.	Gaya.	Idyllio.	Mythologia.
Boys.	Gayo.	Jeroglyphico.	Neóphyto.
Cabaya.	Gazophylácio.	Jóya.	Nympha.
Cambaya.	Giboya.	Jôyo.	Olaya.
Cambayo.	Gorgeyo.	Labyrintho.	Olympiadas.
Cambray.	Grey.	Lacayo.	Olympo.
Carybdes.	Gymnastico.	Lacrymoso.	Pay.
Caya, rio.	Gymnosophista.	Laya.	Payo.
Cayadeira.	Haya, Villa.	Ley.	Payol.
Cayador.	Hyadas, penul-	Leys.	Panegyrico.
Cayar.	tima breve.	Libya.	Papagayo.
Cocyto.	Hybla.	Lycáonia.	Paraguay.
Collyrio.	Hydaspe.	Lyceu.	Paralytico.
Comboy.	Hydra.	Lyeu.	Paranympho.
Comboyar.	Hydria.	Lynce.	Paralysis.
Cylindro.	Hydro.	Lithargyrio.	Paroly.
Cynthia.	Hydromancia.	Loyos.	Passeyo.
Cynthio.	Hydropesia.	Lycia.	Prayas.
Cypreste.	Hydrópico.	Lycó.	Patronymico.
Cyclópes.	Hyena.	Lycópoli.	Phylacterias.
Cynostira.	Hymeneu.	Lydia.	Phrygia.
Cythèra.	Hymno.	Lympha.	Physica.
Cytheréa.	Hypállage.	Lyra.	Phytau.
Chypre.	Hyperbole, bo	Lyrico.	Pleyadas.
Dactylo.	breve.	Maneyo.	Polyanthéa.
Dionysio.	Hyperbólico.	Marroyo.	Polyarchia.

Polychrôsto.	Pyromancia.	Syllogismo.	Tapuyas.
Polydôro.	Pyrrhonios.	Symbolizar.	Téthys.
Polygamia.	Pistoya.	Symmetria.	Thymbreu.
Polygono, go br.	Pytho.	Sympathia.	Thymiâma.
Polygraphia.	Python.	Sympôsia.	Thyrso.
Polymnia.	Raya, do Reino.	Symptôma.	Tympanitis.
Polymita.	Rayado.	Synagôga.	Tympano, pa
Pôlypo.	Rayar.	Synalépha.	breve.
Polypodio.	Rayo.	Syncopa, co br.	Tramoya.
Polytricho, tri	Rayva.	Syncope.	Tyndaridas.
breve.	Rayvar.	Synderesis.	Tyndaro, da
Pôya.	Rey.	Syndicante.	breve.
Poyal.	Reytôr.	Syndica.	Typico, pi bre-
Poyo.	Sabôya.	Syndico, di br.	ve.
Presbyterio.	Sáya.	Synécdoche.	Typo.
Presbytero, te	Sayo.	Synodal.	Tyrannia.
breve.	Salôya.	Synodo, no br.	Tyranno.
Progymnasma.	Salôyo.	Synonymia.	Tyrios.
Proselyto.	Sampayo.	Synônimo.	Tyro.
Prototypo.	Satyrizar.	Syntagma.	Tyrrhenô.
Pterygio.	Scylla.	Syntaxe.	Vaya,
Ptyalismo.	Scythas.	Syracúsia.	Veyo.
Pyra.	Seyraô.	Syria.	Ulysséa.
Pyramide.	Seyra.	Systema.	Ulysses.
Pyrausta.	Seyta.	Systole, to br.	Uyvar.
Pyrene.	Seyxo.	Smyrna.	Uacyntho.
Pyreneos.	Seyo.	Styptico, ti br.	Zacyntho.
Pyréthro.	Sibylla.	Stymphalides,	Zagaya.
Pyrites.	Sycomoro, mobr.	li breve	Zéphyro, phy br.
Pyrilampo.	Syllaba	Styge:	Zumbaya.
Pyróis.	Sylla.		

222 O que se tira da lição deste escholio he, que o uso do Y, nas palavras que não forem gregas, ou derivadas do grego, só deve ser para nós naquellas palavras, que tiverem I entre duas vogaes, e o I não fere a vogal seguinte, como Aya, Ayo, Caya, Cayo, Cayar, Meya, Meyo, Moyo, Payo, Veyo, &c. porque só nestas, e semelhantes, escrevendo-se o I vogal, pôde fazer dúvida. Nas mais, que forem portuguezas, e tiverem dithongo de ei, seguindo-se consoante, he escusado o Y, e não ha fundamento para se usar: v. g. Arneiro, Arreeiro, Carniceiro, Primeiro, Primeira; Pereira, Muito, &c. Só nos appellidos o tem introduzido mais uni-
vere

versalmente o uso; como Almeyda, Teixeyra, Correyra; Madu; reyra; &c. mas quem o não usar; não erra.

Mây, e Silva.

223 Este nome *Mây* escrevem muitos com só *ay*; e não advertem que na pronunciação sôa mais alguma cousa; porque he diverso o som na pronunciação da palavra *Pay*, do que na pronunciação da palavra *Mây*; porque o som na primeira he agudo, e na segunda não. Por isso alguns escrevem *Mae*, dizendo, que no fim da pronunciação se percebe hum som de *E*. E eu digo que se ligue o dithongo com hum til por cima, e logo ficará a Orthographia uniforme com o som *Mây*. E este he o uso de todos os Auctores, e os mais cultos na nossa lingua, *Uno, vel altero excepto.*

224 O nome *Silva* querem huns que se escreva com *Y*, porque a derivação do grego *Yle*, que significa *Mata*; mas outros a derivação de *Sileo*, estar calado; e dizem que se deve escrever com *I* vogal. Eu não examino qual etymologia seja mais propria; digo que os latinos todos escrevem com *I* vogal, *Silva*; *Silvanus*; *Silvaticus*, *Silvester*, *Silvesco*; e só a estes devemos imitar, se nos prezamos de os seguir.

Das palavras, que principiaõ por Y, e das que acabaõ nelle.

225 Assim as palavras, que principiaõ por *Y*; como as que acabaõ nelle, são tão poucas, que só por mais breve lição as separei das que ficaõ acima, principalmente as primeiras, que são as seguintes, com bem pouco uso. *Yendo* Cidade, *Yepes Villa*, *Ylhescas Villa*, *Yóna* rio, *Yria* Cidade, *Yva* herba, *Yupi* Reino. As que acabaõ em *Y* são, *Ay*, *Rey*, *Frey*, *Ley*, *Mây*, *Pay*, *Paroly*. As mais não sendo gregas, são escusadas com *Y*.

L I Ç A Õ XXIV.

Da letra Z.

226 O *Z* pronuncia-se com a parte anterior da lingua menos junta aos dentes, que na pronunciação do *C*, dando algum espaço para sahir o som com mais força, e hum certo zunido: v. g. *Zarago*, *Zelo*, *Zimbro*, *Zunit*, *Zurzir*. Esta letra tomaraõ os latinos dos gregos, e antigamente a pronunciavaõ como *Sd*; e por isso dizemos na syllaba, que he duples, e vale pelo mesmo *S*, e *D*; mas